

Gestão pública com uso de tecnologias da informação e da comunicação como processo de inovação

Rosângela Araújo da Silva²⁰⁴

Amanda Raphaela Melo²⁰⁵

Maria Aparecida Ferreira²⁰⁶

Resenha do livro:

ABREU, J. C. A. de. **Gestão de políticas públicas, participação democrática e internet: inovação nos modelos de gestão no setor público.** Brasília: Enap, 2017. (Caderno 48).

O livro *Gestão de políticas públicas, participação democrática e internet: inovação nos modelos de gestão no setor público*, é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), cujo objetivo é fomentar e disseminar pesquisas científicas na área de gestão pública. O texto tem 74 páginas divididas em oito tópicos, além das referências bibliográficas, anexos e apêndices. Seu autor é Júlio César Andrade de Abreu, atualmente professor dos Programas de Pós-Graduação em Administração Pública (PGPPD/PROFIAP) e Administração (PPGA/MPA), ambos da Universidade Federal Fluminense. Abreu é Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com período de estágio na Universidade *Complutense* de Madri, Espanha.

²⁰⁴ Docente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); ORCID: orcid.org/0000-0002-9174-6232; Email: rosangela.silva@ifrn.edu.br.

²⁰⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); ORCID: orcid.org/0000-0003-3833-2804; Email: amanda_raphaela1995@hotmail.com.

²⁰⁶ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); ORCID: orcid.org/0000-0002-6213-8916; Email: maria.santos@ifrn.edu.br.

Já no resumo executivo constante da obra o autor chama a atenção para os cuidados que se deve ter quando tratamos de inovação no setor público e salienta que isso decorre da complexidade e amplitude da temática. Nesse sentido, ressalta que a inovação na gestão pública demanda que os gestores atentem para princípios democráticos e de participação dos cidadãos.

Dessa forma, Abreu voltou à discussão da inovação nos modelos de gestão no setor público a partir de experiências de participação democrática via internet. Para tanto, investigou três experiências de participação democrática online, quais sejam: Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC), plataforma de aplicação da Lei de Acesso a Informação; o Gabinete Digital (GD), experiência de participação digital que promovia interação entre um governador e os cidadãos; e o Orçamento Participativo Digital (OPD), que insere os munícipes no processo de deliberação sobre o orçamento público digitalmente.

Ademais, a pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: como experiências inovadoras de ePart (operadas pela internet) incorporam fundamentos do modelo de gestão aberta (*Open Gov*)?

Inicialmente, o autor discorre sobre o campo teórico da inovação e contextualiza brevemente o conceito de modelos, classificando sua utilidade por três parâmetros, são eles: uso prático, possibilidade de revisão e similaridade com o fenômeno proposto. Assim, trata de modelos de gestão, apontando que esses devem ser vistos como referências explicativas do modelo de condução da estruturação/ação organizacional e expõe um modelo emergente de gestão pública, o governo aberto (*Open Gov*), que se articula em torno de quatro pilares: transparência, participação cidadã, *accountability* e inovação através da tecnologia da informação.

Para Abreu, “quando discutida no âmbito público, a inovação aberta lança mão da participação cidadã enquanto elemento de aproximação entre o Estado e a sociedade para solução de problemas públicos” (2017, p.16).

O autor discute também democracia eletrônica (*e-democracy* ou *eDem*), apontando-a como viabilizadora da participação e do debate aberto por meio de instâncias/artefatos participativos, mediatizados pelas novas tecnologias da

informação e da comunicação (TICs). Em seguida, ressalta que o uso das TICs abriu novas possibilidades de interação entre a sociedade e o Estado, entretanto, o processo de participação democrática também guarda conflitos gerados pelos “diferentes interesses, assimetria de informação e disputa por espaço, poder e recursos” (ABREU, 2017, p. 29).

A estrutura metodológica foi seguindo o modelo desenvolvido por Quivy e Campenhoudt (2003) e dividida em três partes: a etapa da ruptura com a pergunta de partida que é o ponto inicial, podendo ser reelaborada, a exploração que teve como principal fonte o banco de experiências de inovação da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) que financia a pesquisa relatada, por meio do Edital nº 01/2014, e a problemática que teve como abordagem a inovação dos modelos de gestão em práticas de *ePart*; a etapa da construção que por ser intermediária se intersecta com as duas e tem como modelo de análise a operacionalização da pesquisa; e a etapa da verificação que é o momento em que trabalhou os instrumentos de coleta, mediante a observação, a análise e por consequência as conclusões.

O autor separa um subitem para o tratamento, codificação e análise dos dados: “os dados empíricos coletados receberam códigos como rótulos associados aos fragmentos de textos, buscando a criação de associações e relações entre eles para posterior análise” (ABREU, 2017, p. 35). Com esses códigos apropriados a organização foi realizada principalmente pelo *software* QSR NVIVO 10®.

Os dados sobre as três experiências foram coletados de 2011 a 2016, e são provenientes de entrevistas com três gestores, pelo mecanismo de busca “Google” com notícias, textos e demais dados *web*, e para dados em mídias sociais usou o *plug-in* *NCapture* do NVIVO®. Na análise o recurso NVIVO® minimizou a problemática do quantitativo dos dados, usando os “nós” como depuração, retirando a repetição de termos, assim como o autor ressalta a triangulação de métodos ao usar a pesquisa documental e as entrevistas.

Como resultados e análise, o autor se debruça sobre a exploração do Prêmio Enap de Inovação que iniciou em 1996, mostrando que as experiências de inovação no setor público brasileiro participaram e participam do prêmio, deste modo, o

banco de experiências do concurso é uma das principais fontes de pesquisa. Após a análise o autor percebe que a inovação no setor público brasileiro está diretamente relacionada à eficiência e direcionada para o contexto intraorganizacional. Para o autor, “um rápido olhar para o banco de experiências do concurso de inovação da Enap apresenta indicativos interessantes sobre o que é compreendido como inovação no setor público brasileiro, sob o ponto de vista das aplicações nas organizações públicas.” (2017, p.41). E cita Moscovici (1988) para ressaltar que: “Por representações sociais entende-se um conjunto de conceitos, ideias e explicações sobre a realidade, que se originam na vida cotidiana, por meio dos processos comunicacionais, refletindo formas particulares de um grupo adquirir conhecimento sobre o mundo e comunicá-lo em um processo de transformação e produção de conhecimentos” (2017, p.41).

Na apresentação das experiências de *ePart* foi selecionada, na esfera municipal, o Orçamento Participativo Digital (OPD), que foi uma experiência iniciada em Belo Horizonte em 2006, e que mostrou forte participação nos anos de 2006 e 2008, e um declínio nos anos posteriores, podendo ser decorrente do fato de que as ações que a população indicava não eram executadas ou eram realizadas parcialmente.

Na esfera estadual, no Rio Grande do Sul (2010 a 2014), foi selecionado o Gabinete Digital, experiência pioneira premiada internacionalmente, com cinco funcionalidades: *Governador responde*, *Governador escuta*, *Governador pergunta*, *Agenda colaborativa* e *De olho nas obras*. Esta ferramenta instigou modificações importantes na organização interna do governo do RS no período supracitado, mas não houve continuidade.

Na esfera federal, a experiência do *e-SIC* é uma iniciativa premiada, na qual o cidadão tem acesso à informação, ao prazo, ao trâmite etc., mas é importante lembrar que o sistema é proveniente da Lei de Acesso à Informação, Lei nº 12.527 de 2011, e sua utilização pela população se mantém crescente. Considera, o autor, que os “modelos de gestão podem influir diretamente no desempenho organizacional e, como estamos lidando com a seara pública, influir também na

estruturação de processos democráticos.” (2017, p. 23), como mostra o desenvolvimento do *e-SIC*.

Estas três experiências de *ePart* foram analisadas com o intuito de mostrar as dimensões de transparência, *accountability*, inovação por meio de TICs e participação cidadã, pois são os elementos centrais do modelo de gestão aberta (*Open Gov*). Nesse sentido, a observação que consideramos mais relevante apontada pelo autor é sobre como essas dimensões estão inter-relacionadas, pois ele mostra que nas três experiências, quanto maior a transparência e a utilização das TICs, maior se torna a participação cidadã, e é possível ocorrer a *accountability* com a sociedade. Todavia, o autor chama a atenção para o seguinte aspecto: “há, contudo, um longo caminho a ser percorrido para a consolidação de práticas de responsabilização, cobrança, fiscalização e demais formas de controle social, emanadas do *accountability*.” (2017, p. 51).

Como conclusões o autor ressalta a importância de um debate mais aprofundado sobre a influência que experiências de *ePart* podem exercer sobre os modelos de gestão pública. No entanto, observa que essas inovações, quando incorporadas pela gestão, podem gerar transformações organizacionais que foram observadas no GB, e bem menos percebidas no caso do *e-SIC* e do OPD. Porém, alerta para o seguinte: “transpor a abordagem empresarial para a seara pública pode gerar equívocos consideráveis, de maneira que não se trata de prática recomendável.” (2017, p. 57). Por isso, recomenda para a gestão pública o que denomina de lógica de inovação aberta, pois essa traz como pressuposto a transparência pública.

Desse modo, ressaltamos que o livro resenhado é um excelente material para aqueles que buscam compreender a participação democrática através da *internet* para discussões sobre gestão de políticas públicas e análises sociológicas acerca do uso de *ePart* com eficiência pelo governo e pela sociedade. Sendo assim, é indicada para estudantes e pesquisadores da área de gestão pública, de políticas públicas e de sociologia, bem como para os gestores tanto do setor público quanto do privado.

Referência

- ABREU, J. C. A. de. **Gestão de políticas públicas, participação democrática e internet: inovação nos modelos de gestão no setor público**. Brasília: Enap, 2017. (Caderno 48).
- MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, v.18, 211-250, 1988.

Recebido: 01 jan. 2019

Aceito: 23 fev. 2019